

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: ARNALDO JOSÉ ZANGELMI

TÍTULO: Transformações frente às diferenças culturais: perspectivas de educare em questão

AUTORES: ARNALDO JOSÉ ZANGELMI, PATRÍCIA WERNECK LADEIRA RÉCHE, LAURA PEREIRA VARGAS MACHADO, IZABELLA FÁTIMA OLIVEIRA DE SALES, FABRÍCIO ROBERTO COSTA OLIVEIRA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: Educação; Diversidade Cultural; História

RESUMO

Diante da intensificação atual do processo de globalização, a inevitável interação entre as diferenças culturais tem se apresentado como problema central, principalmente no que se refere ao estabelecimento de diretrizes para as ações governamentais (RAMOS, 2009).

Na multiplicidade de contextos nos quais a questão da diferença cultural apresenta desafios, o espaço escolar tem se destacado, por um lado, por ser tradicionalmente marcado pela padronização e normalização das condutas e, por outro, por ser, cada vez mais, considerado enquanto contexto propício para o desenvolvimento de novas estratégias - que visam direcionar os processos de transformação social, política, cultural, etc. - em sintonia com a crescente valorização da diversidade cultural.

Assim, torna-se pertinente questionar como educadores, que atuam no espaço escolar, têm transformado, ou não, suas perspectivas sobre as diferenças culturais, principalmente diante da intensificação das iniciativas governamentais nesse sentido, como se percebe na formulação de um conteúdo específico para essas questões nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

Diante dessas questões, está em curso desde março de 2012 a presente pesquisa, que trata das transformações nas classificações de professores, supervisores, diretores, etc. - que atuaram ou atuam na Escola Estadual Emilio Ramos Pinto (Leopoldina/MG) da década de 1970 até a atualidade - sobre as diferenças culturais (SILVA, 2000), diante das ações que desenvolveram e situações que vivenciaram em suas trajetórias enquanto educadores nesse período.

Essa delimitação temporal toma como marco inicial o processo de redemocratização do Brasil, na década de 1980 - momento de abertura para novas ações frente às diferenças culturais - passando pela constituição dos temas transversais "Pluralidade Cultural" e "Orientação Sexual" nos Parâmetros Curriculares Nacionais - iniciativa que marca uma maior preocupação governamental sobre o assunto e amplia as possibilidades da realização de ações inovadoras nas escolas - chegando até a atualidade.

Quanto à metodologia, utilizamos nessa pesquisa - além de análise documental junto ao acervo da Escola - o procedimento metodológico comumente denominado como História Oral (AMADO & FERREIRA, 2002). Assim, estão sendo realizadas entrevistas com educadores que participaram da trajetória da Escola durante o período tratado, com especial atenção no que se refere às interpretações sobre a diversidade cultural nesse cotidiano escolar.

Quanto aos resultados parciais, ainda pouco conclusivos em face do tempo de pesquisa, podemos apontar alguns indícios relevantes. Primeiramente, chamou atenção a representação da Escola como sendo espaço para o qual eram destinados alunos com dificuldades de adaptação ou desempenho insuficiente nas outras escolas do Município. A E. E. Emilio Ramos Pinto recebeu, ao longo de grande parte de sua história, sistematicamente, alunos repetentes ou expulsos de outras escolas, sendo considerada como "última chance" por muitos educadores.

Diante desse fato, essa Escola foi considerada como espaço propício para envio dos alunos que não atendiam às expectativas e padrões vigentes nas concepções pedagógicas e políticas hegemônicas em Leopoldina, principalmente até a década de 1990. Dessa forma, em muitos casos, a Escola aparece como um "último esforço" para tentar enquadrar os alunos nos padrões vigentes ou, pelo menos, mantê-los sobre certo controle.

Assim, a questão da disciplina interna tem sido um ponto delicado nas entrevistas, havendo evidentemente um esforço por parte dos educadores de apresentá-la com algo consensual, não marcada por diferenças, tensões e conflitos. Dessa forma, vários educadores têm sido resistentes ao reconhecimento da existência da diversidade cultural nesse contexto escolar, reforçando a perspectiva sobre uma homogeneidade, cooperação e harmonia, principalmente no que se refere às décadas de 1970, 1980 e, em parte, 1990.

Gradativamente, de forma ainda incipiente, têm sido relatadas algumas situações diferentes nas entrelinhas de alguns depoimentos e em conversas informais. Diante desses indícios, acreditamos que esse discurso de homogeneidade e harmonia não revela satisfatoriamente a complexidade das relações sociais, políticas e culturais desse contexto escolar. Assim, nosso esforço atual tem sido no sentido de buscar informações que evidenciem os contrastes existentes, ou seja, a diversidade cultural subjacente aos padrões incentivados (por vezes, impostos) e propagados pelos discursos mais oficiais e formais desses educadores.

Referências

RAMOS, Natália. Diversidade cultural, educação e comunicação intercultural − políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural. Revista Educação em Questão, Natal, v. 34, n. 20, p. 3-4, jan./abr. 2009.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (orgs). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.